



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**ANTONIA CLAUDECI OLIVEIRA ESTÁCIO**

**AS BRINCADEIRAS COM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA ESCOLA  
BORBOLETAS SONHADORAS**

Acrelândia-Acre  
2018

**ANTONIA CLAUDECI OLIVEIRA ESTÁCIO**

**AS BRINCADEIRAS COM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA ESCOLA  
BORBOLETAS SONHADORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito básico para a conclusão do  
curso de Licenciatura em Pedagogia pela  
Universidade de Brasília, sob orientação do  
professor Raimundo Luiz Silva Araújo.

Acrelândia-Acre  
2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ob Oliveira Estácio , Antonia Claudaci  
As brincadeiras com recurso pedagógico na educação  
infantil: um estudo exploratório na escola \*Borboletas  
Senhadoras / Antonia Claudaci Oliveira Estácio ;  
orientador Raimundo Luiz Silva Araújo; co-orientador  
Telma América Venturelli . -- Brasília, 2018.  
50 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de  
Brasília, 2018.

1. . I. Luiz Silva Araújo, Raimundo , orient. II.  
América Venturelli , Telma , co-orient. III. Título.

**AS BRINCADEIRAS COM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA ESCOLA  
BORBOLETAS SONHADORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como requisito básico para a conclusão do  
curso de Licenciatura em Pedagogia pela  
Universidade de Brasília, sob orientação do  
professor Raimundo Luiz Silva Araújo.

**Membros da Banca Avaliadora**

---

Orientador: Professor Raimundo Luiz Silva Araújo

---

A definir

---

A definir

## **DEDICATÓRIA**

Primeiramente dedico esta conquista, assim como as demais conquistas, ao grandioso protetor, criador dos céus e a terra, Deus, o essencial na vida de cada cidadão, que guiou e guia-me todos os passos meus, meu refugio, minha fortaleza que me traz conforto em todos os momentos, sem ele nada teria sentido.

De forma especial e agradecida não poderia aqui deixar meus sinceros agradecimentos e dedicatórias ao meu querido e amado esposo, por ter tido de alguma forma a plena convicção de estar juntamente comigo nos momentos de lutas e glórias, que não mediu esforços para conquistarmos juntos os desafios encontrados, sempre me incentivando a buscar meus objetivos de concluir o curso, com palavras de força, coragem e determinação. Ao meu querido e amado filho, a quem devo toda honra desta alegria, e de agradecimentos por ser a mãe atenciosa em que me tornei.

Também não poderia deixar de dedicar esta vitória a meu sogro, pois foi ele quem acreditou em mim e buscou me integrar a universidade, sempre com palavras de persistência a vencer a árdua luta diária acadêmica. O referido foi o grande autor que visou em mim a oportunidade de me tornar uma profissional da educação e me escreveu no vestibular da UnB, acreditando em meu potencial de conhecimentos e capacidade de vencer, por este motivo venho por meio deste deixar meus agradecimentos a ele.

E com muito zelo dedico esta conquista a meus familiares, pais e irmãos, embora não estivessem ao meu lado nesta trajetória, mas que estavam na torcida pela proeza desta conquista, já que somos uma família humilde e com percentuais tradicionais. Rogo com muita alegria a minha família, pois é a base de tudo em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

E com muita alegria e satisfação que venho agradecer primeiramente a Deus por te me concedido a audácia de percorrer por essa caminhada com sucesso, pois sem ele não teria alcançado essa provação acadêmica com êxito, confiar em Deus era um porcentual a qual me trouxe coragem de prosseguir e vencer cada obstáculos; e hoje posso dizer que ele é o grande autor de minha vitória.

Deixo aqui também meus sinceros agradecimentos a minha família a qual construir; meu companheiro e meu filho foram os grandes incentivos. Neles encontrava força a prosseguir, agradeço a eles por estarem ao meu lado sempre, minhas riquezas que reluziram a pessoa em que me tornei hoje.

Agradeço a todos que estavam dispostos com uma mão amiga quando precisei, dentre estes; professores acadêmicos, colegas de profissão e uma colega de turma nas quais em determinadas das vezes estava sempre ao meu lado em noites claras para concluir de forma sugestiva trabalhos acadêmicos. Sou grata por ter percorrido a um caminho onde encontrei barreiras e desafios, mas que com força, foco e fé venci.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre as brincadeiras com recurso pedagógico na educação infantil: um estudo exploratório na escola \*Borboletas Sonhadoras, de como tal estratégia se apresenta no contexto da educação infantil como uma ferramenta facilitadora a aprendizagem. Propôs estudar as concepções sobre a importância do brincar no cotidiano escolar; e os documentos que norteiam a educação infantil. Diante deste contexto, tive como intenção realizar um estudo sobre a importância do brincar para os processos de aprendizagem na educação infantil, e especificamente em investigar como os educadores atribuem o brincar ao desenvolver da prática pedagógica, analisar as propostas curriculares direcionadas ao público infantil na perspectiva oficial apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e nas Diretrizes em Ação Qualidade no dia a dia da Educação Infantil e verificar como a utilização do lúdico influencia na relação efetiva entre professor e aluno ao processo educativo. Para a realização de tal pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados foram observação participante e entrevista não estruturada. A coleta de dados foi desenvolvida na instituição pública Borboletas sonhadoras, situada em Vila campinas Distrito de Plácido de Castro-Acre. Os resultados obtidos com os estudos teóricos e com as entrevistas apontam que a ludicidade torna-se uma ferramenta de grande importância na construção do conhecimento e estabelece uma relação efetiva tanto com o docente quanto com os demais envolvidos ao desenvolver de cada brincadeira, o ato de brincar é algo espontâneo da criança, por este motivo a prática educativa lúdica surge como uma peça fundamental de mediação ao processo de ensino, no qual o seu desenvolvimento torna-se importante para a construção e interação social do aluno com o meio e fortalece as relações interpessoais. Tendo em vista que o brincar constitui-se em um conjunto de práticas, conhecimentos e fatos construídos e acumulados pelos sujeitos no contexto em que estão inseridos e que facilitam a aprendizagem, ensinando e repassando valores essenciais para a vida do ser humano, dando a ele uma nova concepção de mundo.

**Palavras – Chave:** educação infantil, prática educativa, brincar, diretrizes curriculares.

*\*Borboletas sonhadoras, nome fictício para preservar o nome da instituição pesquisada.*

## ABSTRACT

This research had as objective to carry out a study on the jokes with pedagogic resource in the infantile education: an exploratory study in the school \*Dreaming Butterflies, of how such strategy presents itself in the context of the infantile education like a facilitating tool the learning. He proposed to study the conceptions about the importance of playing in school everyday; and the documents that guide children's education. In view of this context, I had the intention to carry out a study about the importance of playing to the learning processes in early childhood education, and specifically to investigate how educators attribute play to the development of pedagogical practice, analyze the curricular proposals directed to the children public in perspective official report presented in the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education and in the Guidelines on Quality Action in the day-to-day of Early Childhood Education and to verify how the use of playfulness influences the effective relationship between teacher and student in the educational process. In order to carry out such research, the methodological procedures used were participant observation and unstructured interview. Data collection was carried out in the public institution Borboletas dreamers, located in Vila campinas District of Plácido de Castro-Acre. The results obtained with the theoretical studies and interviews show that playability becomes a very important tool in the construction of knowledge and establishes an effective relationship both with the teacher and with the others involved in developing each play, the act of play is spontaneous of the child, for this reason the playful educational practice emerges as a fundamental piece of mediation to the teaching process, in which its development becomes important for the social construction and interaction of the student with the environment and strengthens the relationships interpersonal skills. Considering that the play is a set of practices, knowledge and facts built and accumulated by the subjects in the context in which they are inserted and that facilitate learning, teaching and passing on essential values for the life of the human being, giving him a new conception of the world.

**Key words:** child education, educational practice, play, curricular guidelines.



## SUMÁRIO

<b>DIMENSÃO 1: MEMORIAL .....</b>	<b>10</b>
<b>DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>MONOGRAFIA: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
1.1 Educação infantil e suas transformações.....	21
1.2 O brincar nos documentos regulamentares da educação infantil.....	23
1.3 A criança e o brincar.....	25
1.4 A importância do brincar.....	27
1.5 A importância das diretrizes da educação infantil.....	29
<b>CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
2.1 Observação participante.....	31
2.2 Entrevista não estruturada.....	31
<b>CAPÍTULO 3: ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS: AS BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA.....</b>	<b>32</b>
3.1 Conversa com as professoras.....	33
Quadro 1. Conhecimentos sobre os documentos.....	33
Quadro 2. Importância do conhecimento dos documentos.....	34
Quadro 3. A importância do brincar.....	36
Quadro 4. Atividades lúdicas.....	38
Quadro 5. O lúdico como estratégia de aprendizagem.....	40
<b>CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## **DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO**

Recordar, viver e aprender é um dilema vivenciado por todos os indivíduos socialmente, às vezes paramos para pensar e verificamos que a vida nos ensina com as vivências passadas e presentes, e a cada passo que damos é perceptível que nossos conhecimentos e aprendizagens só tende a progredir. A vida nos faz sermos filosóficos e nos instiga a pensar e refletir sobre nossos caminhos percorridos, sobre nossos sonhos, realidades, conquistas e desafios.

Ao relembrar os antepassados percebemos o quanto somos sujeitos ativos sobre as ações do mundo. Ah, como é bom recordar o passado, as lembranças de infância deixam saudades, ainda mais referentes às memórias educativas, lembro-me de cada professor que contribuiu para meu processo de aprendizado e dos meus coleguinhas de classe, as poucas memórias que tenho são de grande valia lembrar; cada idade uma descoberta, uma nova curiosidade.

Comecei a frequentar o ambiente escolar com 03 anos de idade na instituição pública São Luiz Gonzaga, localizada até hoje na Rua Uaquiri, nº 0650 distrito de Plácido de Castro-Acre em vila campinas, onde estudei desde as séries iniciais ao ensino médio. Nas séries iniciais as atividades eram realizadas em sala de aula, como brincadeiras, cantigas infantis, quebra cabeça, pintura, lúdico, mas nesta passagem de educação infantil para o básico as formas de ensinamentos iam se modificando.

Cursei os anos iniciais do ensino básico de forma regular, foi um período marcado por medo e angústia, convivia com certo medo de reprovar nas disciplinas, o que mais me apavorava neste período eram as provas avaliativas, além disso, realizávamos diversas tarefas. Os professores avaliavam através de provas, comportamento e participação nas tarefas impostas.

Sempre fui uma garota muito bem desenvolvida, comecei a ler com 7 anos de idade por uma iniciativa minha, pois quando chegava da escolar já ia direto pegar livros e ler, soletrava, soletrava e até que eu mesma me alfabetizei. Até hoje guardo lembranças dos momentos em que chegava toda suja e descabelada da escola e passava direto para o quarto pegar livros para ler, e meu pai tinha mania de dizer: *“a menina besta”*.

Os professores ensinavam de forma qualitativa sempre auxiliava os alunos em suas dúvidas, faziam com que todos os alunos participassem das atividades, mantinham uma boa relação com os discentes. As carteiras eram mantidas em fileiras, tudo organizado, só poderia

tirar a mesma do lugar se fosse solicitado atividades em agrupamentos, o ensino era fundamentado sobre concepções de método da educação Liberal Renovada Progressivista, visando melhorias de ensino e aprendizagem de maneira em que os alunos viessem a obter conhecimentos por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, proporcionando em um processo qualitativo na construção de saberes.

Sempre fui de fazer amizades, uma sujeita integrada ao meio social, participativa das ações escolares e sociais, estava sempre em meio às atribuições festivas, como arraiais, jogos escolares, dentre outros. A cada fase escolar um novo desafio, uma nova aprendizagem, além de novas amizades, a cada momento ia reformulando novos pensares sobre o que queria ser quando crescer, pensares estes fundamentados na realidade vivenciada.

A cada momento ia me tornando mais conhecedora das atribuições da vida, conhecendo o desafio das escolhas, e o quanto os fatores sociais da realidade influenciavam nas decisões, ao término do ensino médio era o momento em que mais refletia sobre em qual carreira seguir, e entre esses pensamentos já vinham o objetivo de ser professora, no qual tal escolha se fundamentava sobre a visão de maiores oportunidade ao mercado de trabalho e por admirar esse profissionalismo.

E sobre essa admiração ao educador buscava me profissionalizar e cursa o nível superior, o que seria um desafio pra mim, já que não tinha condições financeiras. Durante dois anos fiquei na expectativa de adentrar ao ensino superior e realizar o objetivo de ser professora, e até que em certo dia meu sogro que é formado em pedagogia pela universidade de Brasília me ligou e disse que iria me escrever em um vestibular, e eu muito desacreditada disse que não iria fazer, pois seria incapaz de ser aprovada diante de tantas pessoas, mas ele não desistiu e insistiu, então resolvi me escrever, estudei bastante mas confesso que estava desacreditada que uma vaga poderia ser minha.

Então o inesperado aconteceu, conseguir uma vaga em uma das melhores universidades públicas do Brasil a Universidade de Brasília- UnB. Vi ali uma grande chance de conseguir o tão sonhado nível superior, a felicidade foi enorme, a parti daquele momento vi que nada e impossível basta querer e acredita em si mesmo, em nossas capacidades e nunca se achar inferior a ninguém, pois todos somos capazes.

No entanto, ingressei na universidade no ano letivo de 2014, é logo de inicio perpassei por momento de dificuldades por motivo de acesso à internet, por não ter computador, de não saber lidar com a tecnologia/computadorização, de morar longe do pólo de apoio presencial, enfim foram tantas as dificuldades, mais aos poucos às coisas foram se encaixando, superei cada desafio e segui em frente em busca de realizar o curso. Ao decorrer do curso vivenciei

momentos conturbados por conta da carga excessiva de trabalhos acadêmicos, logo de início foram sete disciplinas ofertadas, e como todo conteúdo era novo pro meu conhecimento, e acima de tudo não saber manusear o teclado e programas do computador além da plataforma Moodle aí dificultava minha progressão na realização das tarefas.

Aos poucos fui me familiarizando com o manuseio da plataforma, a digitação foi se tornando mais abrangente, fui me organizando para os horários de estudos para poder dar conta de tantos fóruns e trabalhos, e assim me adaptei a plataforma e as exigências dos professores, pois a realização dos trabalhos não era moleza, porém cobravam coerência, coesão, reflexão, ortografia, análise crítica em cada texto realizado, além da formatação correta de acordo com a norma ABNT. Mas mediante estas exigências só tenho a agradecer, pois foi assim que me tornei uma cidadã crítica e reflexiva, conhecedora das atribuições de um educador coerente e comprometido com a educação.

Cada processo educativo vivenciado na vida acadêmica foi pertinente para minha evolução de conhecimentos enquanto educadora, todas as disciplinas trouxeram em si abordagens favoráveis nas quais explanam exatamente todos os pontos necessários para a preparação de um pedagogo. Os professores foram de grande importância para a fomentação de aprendizagem, até hoje me lembro de uma professora a quem tanto admirei pela sua atenção, sempre estava à disposição de sanar as dúvidas, sugerindo e interferindo para a melhoria de um texto reflexivo, procurei sempre demonstrar o quanto admirava e agradecendo por sua sutileza.

Tive a oportunidade de tê-la como tutora em duas disciplinas “Educação infantil e Métodos e processos de alfabetização” disciplinas estas as quais sou apaixonada, e as abordagens introduzidas nas referidas disciplinas, me fizeram tomar cada vez mais gosto por estas modalidades e processos educativos. As aprendizagens construídas ao decorrer do curso foram elevadas sobre estágios e projetos, favorecendo cada vez mais a introdução do educando ao âmbito escolar nas pesquisas de campo para a coleta de dados.

As experiências nos estágios foram de grande importância para a formulação de conhecimentos, fazendo assim sairmos da teoria e irmos à prática, também foi possível se fundamentar e aprofundar em hipóteses apresentadas por autores, os quais ressaltam assuntos pertinentes para a compreensão de determinados conteúdos sobre a educação escolar, tal como Paulo Freire, um grande pensador que pressupõe um ensino voltado na criação e produção de conhecimentos, e dentre esses autores estudados durante o curso pode-se citar Vigotski, Karl Marx, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Michel Foucault, enfim vários outros nas

quais se pode basear em suas idéias e concepções para a produção e construção de conhecimentos.

Um dos autores mais marcantes foi Michel Foucault, pois suas idéias eram de difícil compreensão já que em seus artigos sempre tinham a apresentação da reflexão entre o poder, saber e conhecimento; abordagem essa ministrada na disciplina de filosofia e educação, onde as tarefas eram textos críticos e reflexivos sobre o saber filosófico e para maiores conhecimentos sempre tínhamos o referido autor como fonte de conhecimento. Já um dos autores a quem mais se fundamentávamos no decorrer do curso foi Paulo Freire, já que suas concepções apresentadas em seus livros são todas voltadas ao ensino e método educacional, nos elevando ao pensar construtivo do fazer pedagógico e por essas razões e que sou apaixonada por suas obras.

Em cada disciplina sempre tínhamos materiais de artigos e fontes no qual visava retrata o assunto da unidade temática, onde sempre havia uma concepção teórica apresentadas por autores, visando elevar maiores informações para entendimento do assunto. Em cada período tínhamos disciplinas novas, um assunto novo, e em cada disciplina o encantamento pela educação, e conteúdos relevantes para a formação acadêmica, todas as disciplinas marcaram minha trajetória, e dentre estas posso citar a disciplina de Educação infantil, Educação ambiental no qual realizamos projetos interventivos, a Organização da educação brasileira ressaltando o conhecimento sobre as legislação e fundamentação da educação brasileira, todas as disciplinas deixaram em si uma aprendizagem.

Foram tantos conhecimentos construídos e adquiridos no decorrer de cada trabalho e fóruns acadêmico, tantas experiências qualitativas vivenciadas nos estágios onde me marcaram positivamente. Aprendizagens estas que me fizeram pensar em um futuro educacional melhor, em visualizar que ainda a possibilidade de oferta um ensino justo e democrático a cada cidadão, e de perceber o quanto ainda a de melhorar a qualidade de ensino ofertado a cada criança assim como lhes é amparado na lei.

Enfim, minha trajetória foi marcada por momentos felizes, angústias, medo, conturbações, conhecimentos e aprendizados. Ao relembrar os momentos de vida pode-se notar o quanto somos seres que agimos em prol de melhorias, e que passamos por vários momentos de conhecimentos que de certa forma contribuir para o agir e pensar futuramente, na que possibilita a abertura de novas descobertas de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de raciocínio positivas mediante nossas ações.

É recordando, vivendo e aprendendo que nos tornamos conhecedor de nossas ações, de nosso agir socialmente, na qual nos pressupõe na instigação do pensar, a refletir sobre a nossa

atuação enquanto criança e adolescente no passado, visando a maiores reconhecimentos de um ser ativo e provedor de nossos anseios no presente e no futuro.

## **DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

E sobre uma visão educacional qualitativa pretendo atuar como uma pedagoga engajada ao profissionalismo da arte de ensinar e construtora de novos pássaros a voar, quero engrandecer a cada ser a qualidade do ensino, facultando a integração e socialização entre ambos por meio de ações educativas ao âmbito escolar e social. Pretendo me especializar a cada momento na área educacional, onde o primeiro passo será a realização da pós-graduação em alfabetização e letramento; e se for possível fazer complementação em letras-língua portuguesa, meus planos futuros são todos voltados ao ser e fazer pedagógico enquanto profissional pedagoga.

As perspectivas futuras são imensas, espero conquistá-las com êxito cada oportunidade que surgir, espero ter coragem e determinação para atuar como uma profissional engajada a novas práticas pedagógicas, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o processo acadêmico. E nesta busca de perspectivas o principal objetivo será de alcançar novos horizontes educativos que consolida a capacidade instigadora de aprendizagem e de aperfeiçoamento formador. Tenho como pretensão a intenção de fazer a diferença em prol da qualidade educativa nos respectivos segmentos, seja como atuante na área educacional ou não, o importante é criar um laço contribuinte a cada criança para o seu processo de formação.

Durante o percurso acadêmico pude perceber o quanto fui construindo e fortalecendo minha identidade profissional, refletindo e analisando o quanto ser professor é um mérito gratificante para toda a nação, além disto, pude visar que ser professor é elevar conhecimento e ao mesmo tempo aprender e inovar aprendizagens construídas coletivamente com os alunos. Ser professor é viver no mundo construtivo de conhecimentos, compartilhando saberes e culturas, orientando o educando a trilhar por caminhos identitários profissional mediante suas escolhas.

## MONOGRAFIA

### Introdução

O presente TCC tem como objetivo apresentar um estudo de cunho qualitativo referente à importância do brincar aos processos de aprendizagem no contexto da educação infantil, pois o aprender brincando é uma forma em que se amplia o conhecimento já existente em uma criança e potencializa de forma agradável novos conhecimentos.

Neste sentido, as propostas educacionais infantis fundamentam-se em garantir experiências sobre as diversas metodologias, e mediante o universo de metodologias as brincadeiras se apresentam como construtor influente na criatividade e desenvolvimento cultural e social da criança ao meio que se integra, haja vista que a brincadeira favorece o reconhecimento do aluno ao mundo a qual estar inserido. Por meio da brincadeira a criança não só usufrui do imaginário, também desenvolve sua motricidade e raciocínio; facilitando ao desenvolvimento tanto da aprendizagem educacional quanto ao contexto social.

O brincar é uma importante ferramenta de construção de conhecimentos e comunicação entre as crianças, no qual expressam seus sentimentos por meio das brincadeiras e interações, o ato de brincar favorece a socialização e construção de reflexão, autonomia e criatividade, desta forma, uma relação de aprendizagem fomentada ao aprender brincando, nas quais contribuem para o processo de conhecimentos.

Cabe assim ao educador propor atividades pedagógicas embasadas na realidade escolar e da vivência dos alunos para que os mesmos venham a obter conhecimentos fomentados sobre a sua realidade local, viabilizando a brincadeira nestes conceitos de aplicação dos conteúdos, pois ao brincar a criança é capaz de compreender de forma satisfatória suas descobertas de conhecimentos, representando por meio da brincadeira o que aprenderam e entenderam a respeito relativo de conhecimento.

Por meio das brincadeiras a criança expressa e demonstra sentimentos em suas ações no desenrolar das brincadeiras, e comum perceber o quanto eles demonstram sua alegria ao brincarem no dia a dia. Se observarmos com clareza vejamos que o quanto é enriquecedor a estratégia do ensino lúdico, pois marca o conhecimento pelo fato de ser um ensino desenvolvido com criatividade, de forma espontânea e com entusiasmo deixando assim a marca do ensino. O brincar favorece ao respeito mútuo entre os envolvidos ao desenrolar de cada brincadeira, de cada sugestão e desafios, demarcando a aprendizagens entre si e o próximo. Segundo Moyles (2002, p.12) “o brincar em situações educacionais, proporciona

não só o meio real de aprendizagem como permite também que os adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades”.

Ser criança é ter curiosidade, é investigar, transformar e se transformar através das brincadeiras, invenções e descobertas. É explorar o mundo e tornar a vida divertida, num mundo onde tudo é possível. Ser criança é estar livre de responsabilidades, é não ter vergonha de fazer nada, é aprender a conhecer o mundo sem temor. Para Lemes e Lopes et al ([s.d], p. 01):

“O brincar é uma das características da infância, faz parte das necessidades da criança o brincar. Através de suas brincadeiras a criança expressa suas atitudes, ou o que está sentindo naquele momento. O lúdico para as crianças é uma vivência carregada de alegrias e satisfação. Pela brincadeira o aprendizado acontece de forma concreta, estimulando sentidos fundamentais para esta criança, bem como função sensorial, função motora e até mesmo demonstrar o emocional”.

Portanto, teve como problema de pesquisa a seguinte pergunta: qual a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças na educação infantil?. E investigar sobre a importância do brincar para os processos de aprendizagem. Delimitou-se como objetivos específicos:

- Investigar como os educadores atribuem o brincar ao desenvolver da prática pedagógica
- Analisar as propostas curriculares direcionadas ao público infantil na perspectiva oficial apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e nas Diretrizes em Ação Qualidade no dia a dia da Educação Infantil.
- Verificar como a utilização do lúdico influencia na relação efetiva entre professor e aluno ao processo educativo

Para a construção de conhecimentos mais abrangente sobre o brincar fundamentei-me em vários autores que trazem em suas obras a importância do brincar e de como vêem o brincar como uma prática de ensino, nos quais tive como aporte teórico Kishimoto (2010), Dantas ([s.d]), Leão (2016), Gonçalves (2017), Carvalho (2015) e Domingues et al (2001) dentre outros, além das diretrizes curriculares. O estudo em questão proporcionou uma revisão teórica sobre a relação do brincar na educação infantil no qual a coleta de dados foi conceituada em uma pesquisa qualitativa com viés reflexivo mediante os resultados vivenciado durante a pesquisa e com o estudo teórico.



## **Justificativa**

A escolha do tema “As brincadeiras com recurso pedagógico na educação infantil: um estudo exploratório na escola Borboletas Sonhadoras se deu por conta de que durante o período de estágio da educação infantil percebi o quanto as brincadeiras representam uma estratégia eficaz para a aprendizagem da criança, no qual por meio da mesma o educando se motiva a aprender e a trocar novas brincadeiras ao âmbito educativo, imaginando e inventando novos anseios de recreação. E por isso resolvi aprofundar esta temática com o intuito de investigar como os educadores vêem o brincar em suas práticas pedagógicas, além de analisar se os mesmos possuem conhecimento do que dizem as diretrizes.

Tendo em vista que as brincadeiras são fundamentais para a formação integral da criança, no qual através da recreação lúdica as crianças aprendem a pensar, raciocinar, imaginar, criar e recriar significativamente para seu progresso de desenvolvimento. E neste quesito; a problemática se formulou sobre a seguinte questão: Em que medida as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento do aluno na educação infantil? De que modo os educadores aplicam as atividades lúdicas?

A Educação Infantil é denominada como a primeira etapa da Educação Básica no qual consiste entre a idade de 0 a 5 anos, sendo oferecidas em creches e pré escolas, a qual foi instituída como etapa de educação a partir da promulgação da constituição de 1988, que propôs o campo da educação infantil como uma etapa da educação básica ao direitos de todos ao acesso educacional infantil. E diante de tal promulgação a educação infantil passou a integrar a modalidade de ensino sobre a perspectiva ao desenvolvimento da criança.

A educação infantil ao decorrer dos tempos veio ganhando espaço nos debates sociais e político sobre o intuito de viabilizar a qualidade ao acesso e permanência, além de fornecer propostas pedagógicas embasadas aos documentos norteadores da educação infantil, tais documentos se permeiam como base norteadora das propostas de ensino e da prática de aprendizagem e desenvolvimento da criança ao processo construtivo, ambos se certificam sobre as propostas de criar um ambiente acolhedor e que estabeleçam as brincadeiras como forma de viabilização de aprendizado de forma mútua aos conhecimentos.

E nesta busca de maiores conhecimentos referente à educação infantil e suas propostas foi que o estudo teórico dos documentos se alicerçou, visando construir o conhecimento e pesquisa referente à prática do brincar ao âmbito da educação infantil como técnica de ensino aprendizagem, sobretudo, discutir o quanto as brincadeiras e jogos contribui para exteriorizar o potencial ativo e criativo de aprendizagem da criança de forma autônoma. Desta forma, viu-

se a necessidade de realizar o estudo dos documentos que norteiam a educação infantil “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”; e as “Diretrizes em Ação Qualidade no dia a dia da Educação Infantil”.

Ambos os documentos são importantes aos conhecimentos teóricos e práticos do educador, para que assim possam ter as bases legais em suas abordagens educativas fundamentadas no que propõe as diretrizes. Realizar o estudo e análise destes documentos é pertinente para a orientação e definição do desenvolvimento e propostas pedagógicas na articulação dos conteúdos de modo a assegurar a educação básica de qualidade.

As diretrizes curriculares voltadas à educação infantil tratam-se especificamente no estabelecimento de normas e organização de propostas pedagógicas intencionalizado no cuidar, educar e brincar de forma propícia aos objetivos educacionais, garantindo a criança ao acesso e apropriação de seus conhecimentos nas respectivas linguagens e direito a educação. As diretrizes contemplam a elementos de fundamentação curricular para a área de conhecimento ao campo do saber e fazer pedagógico ao desenvolvimento essencial do profissional sobre a prática autônoma e reflexiva perante as metas a ser alcançada.

As normas estabelecidas ao sistema de ensino infantil visam propor uma educação voltada a qualidade e principalmente de fomentar o desenvolvimento integral nos vários aspectos do desenvolvimento infantil evidenciando o educar e cuidar no atendimento às crianças para que desenvolva os múltiplos conhecimentos.

A diversão ao desenvolver das atividades ao âmbito escolar faz com que os sujeitos construam coletivamente aprendizagens significativas a desperta o interesse de compartilhar e criar novas expectativas de conhecimento, dando condições e liberdade para a criança criar/recriar e opinar sobre seus anseios, visando na proporção do dialogo entre ambos. Seguindo tais propostas de acordo com o parecer CNE/CEB Nº: 20/2009, BRASIL 2009:

“De modo a proporcionar às crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências e características, deve-se possibilitar que elas participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos”. (PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009, BRASIL, 2009, pg, 14).

O conteúdo transmitido e exposto através de aulas e brincadeiras de forma clara e objetiva facilita na compreensão do estudo e da aprendizagem, a utilização do brincar pode solucionar diversos problemas que um educador encontra em sala de aula, pois é uma forma

lúdica em que o aluno irá aprender de forma divertida e não se exaltará com conteúdos cansativos, mas pelo contrário; irão gostar e sugerir por aulas e conteúdos sendo ministrado através de uma brincadeira.

Nota-se a importância de promover o aprender brincando assim como estabelecem as DCNEI, pois tal estratégia de ensino possibilita a construção do conhecimento sobre a característica dinâmica, onde a criança desenvolver habilidades, além de se expressar diante de um adulto, possibilitando o convívio grupal de relação afetiva, cognitiva e social. Incorporando as culturas de vivências e experiências que venham a ser simbólico para a desenvoltura de habilidades, levando ao descobrimento e interpretação do mundo a qual lhes rodeia de modo sociointeracionista.

De acordo com o documento DCNEI (2010, pg 12) as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem considerar que a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Segundo o parecer CNE/CEB Nº: 20/2009 (BRASIL, 2009) a brincadeira é uma atividade relevante para a criança, pois:

“Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz”. (CNE/CEB Nº: 20/2009, p.15) 07).

O documento CNE/CEB Nº: 20/2009 também indaga que propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. (CNE/CEB Nº: 20/2009, p. 15).

Leão (2016, p. 02) interfere que o direito à educação inclui a exigência de qualidade e o respeito às necessidades da criança em cada fase do seu desenvolvimento: o direito à brincadeira, à atenção individual, ao afeto, assim como o direito à aprendizagem e ao conhecimento. Consequentemente é importante que durante este período a criança possa se desenvolver integralmente, de maneira que seja respeitado o seu ritmo e o seu tempo. E sobre a visão apresentada pelo autor acima, e que verifica-se a importância de estabelecer o ensino infantil por meio do lúdico de forma propícia a cada estágio de desenvolvimento, as

colocações apresentadas pelo autor demonstra o quanto a prática de atividades lúdicas e relevante ao desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - volume I e II (2010) evidenciam a discussão da qualidade da oferta educacional infantil, ambos ressaltam a relevância de estabelecer a educação qualitativa e democrática a todos. Tais se fomentam sobre a qualidade do atendimento educacional infantil em geral no contexto escolar, abrangendo se sobre as questões da qualidade do bem estar da criança, do ambiente, do cuidado, ou seja, da vivência digna e qualitativa que oportunize a sua evolução de saberes e aprendizagens.

O documento de Qualidade para a Educação Infantil (2010) demonstra que as instituições devem estar estruturadas para promover a qualidade, o que se constitui sobre propostas pedagógicas que se contemplam sobre os princípios éticos, políticos e estéticos. Entretanto, o documento ressalva que os princípios éticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade; os princípios políticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo dos direitos e dos deveres da cidadania; já os princípios estéticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, assim como já foi citado no decorrer desta pesquisa exploratória.

Tais princípios citados nos parâmetros de qualidade referem se sobre a relevância de estabelecer propostas pedagógicas que viabilizam em promover práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo e sociais da criança, a qual complementa a ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade, dentre tantas outras propostas citadas no documento.

Portanto, ao analisar o contexto lúdico verifica-se o quanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; e as Diretrizes em Ação Qualidade no dia a dia da Educação Infantil são relevantes na proporção do progresso de aprender brincando, tendo em vista que as atividades lúdicas proporcionam prazer através de ações que mobilizam e estimula a criança a brincar, a compartilhar conhecimentos agradáveis e prazeroso, despertando os aspectos sensoriais, motor, efetivos e cognitivos de maneira espontânea ao desenvolvimento integral.

A brincadeira é uma atividade que deve ser despertada e incorporada pelos educadores na sua prática cotidiana em sala de aula, pois, além de fornecer subsídios para uma formação

mais significativa para a criança, amplia sua possibilidade de contato com a fantasia, o faz-de-conta, o lúdico, o conhecimento do próprio corpo e o do mundo. Desta forma e viável o conhecimento das diretrizes para que o currículo educacional seja explanado como exposto em lei ao atendimento infantil para o consenso das metas e estratégias, sustentando as relações educativas em um pedagogia integrativa aos processos de ensino.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (BRASIL ESCOLA, [s.d], 02 ).

Os resultados da pesquisa estão organizados em três capítulos. O primeiro, intitulado referencial teórico, no qual apresenta os textos e autores as quais me fundamentei ao desenvolver do trabalho, ou seja, um apanhado bibliográfico sobre a educação infantil e o brincar ao processo de aprendizagem. O segundo se intitula na ênfase da metodologia de pesquisa, demonstrando os caminhos escolhidos para a realização da coleta de dados e na obtenção de informações, nas quais se deram sobre a observação participante e entrevista não estruturada.

Após a metodologia estar descrito o capítulo da análise de dados, evidenciando as respostas obtidas com as entrevistas e observações, interligando as falas com os referenciais teóricos. O último capítulo se ressalva nas conclusões sobre os resultados obtidos durante a pesquisa dando se resposta ao problema de pesquisa.

## **CAPÍTULO 1:**

### **Referencial Teórico**

A pesquisa teve como principais conceitos a análise dos documentos que recita as diretrizes em ação da educação infantil e a equiparação entre ambos os documentos na proporção do brincar, educar e ensinar ao cotidiano escolar infantil nas abordagens educativa e da prática pedagógica dos educadores na consolidação da aprendizagem, e sobre essa análise visar à relevância do fazer pedagógico sobre as propostas expostas ao ensino para a expressão de conhecimentos criativo da criança, tendo como base as práticas curriculares

como um suporte relevante na intervenção educativa para o desenvolvimento da aprendizagem interligando a teoria e prática.

Para a realização da investigação foi necessário realizar leituras de artigos que citam as diretrizes da educação infantil com indagações precisas aos conhecimentos, portanto, tive como referencial teórico diversos textos que se expressa mediante os documentos Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; e as Diretrizes em Ação Qualidade no dia a dia da Educação Infantil, além do mais, fundamentei-me em autores que exploram as brincadeiras no cotidiano escolar. O referencial teórico é de grande importância para a realização de uma pesquisa, pois nos dá embasamento sobre o que estamos pesquisando, se fundamentando em autores que citam o objeto de estudo.

### **1.1 Educação infantil e suas transformações**

A educação infantil brasileira viveu intensas transformações, a qual as primeiras instituições de ensino infantil era concebido a um caráter de amparo aos necessitados, onde não propunham a prática educativa pedagógica, não tendo nenhum caráter de ligação com órgãos educacionais. E no decorrer dos tempos a mesma veio a apresentar intensas mudanças, as quais tais mudanças se formularam sobre as legislações e políticas públicas voltadas ao ensino educacional infantil; que veio a se fazer presente nos debates sociais e políticos, visando promover o ensino qualitativo e democrático às crianças.

A educação infantil veio a apresentar novas concepções, a qual a consolidação nas definições da Constituição de 1988 foi contribuinte para o reconhecimento das creches e pré-escolas, e assim o desenvolvimento da concepção de educação infantil ganhou espaço, assumindo o conceito de educação infantil como direito da criança e dever do estado, não sendo mais vista como um espaço de amparo e assistencialismo, mais sim como um espaço que visa proporcionar o desenvolvimento da criança, de cuidado, e transmissão de conhecimento, proporcionando a prática pedagógica educacional, a qual a educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica. [...] “A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica” (KUHLMANN JR,[s.d], pg. 6).

Pode-se perceber que houve grande mudança no que se refere à educação infantil, porém na atualidade é perceptível verificar a maior demanda de instituições de ensino infantil em nosso país, que visa em promover o acesso educacional de crianças de 0 e 5 anos em seus respectivos estados/regiões/municípios. Vejamos que há marco legais que viabilizam a

promoção da estabilidade de melhorias na educação infantil em seus vários segmentos/etapas e modalidades, sendo municipais ou estaduais, as quais dentre eles pode se citar: PME (Plano Municipal de Educação), PNE (Plano Nacional de Educação), ECA (Estatuto da criança e adolescente) LDB (Leis de Diretrizes e Bases); DCNEIs ( Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil). Hoje temos vários documentos voltados à qualidade da oferta ao ensino infantil, ambos se objetivam em mudanças na melhoria educacional as quais são necessárias para o desenvolvimento do educando e para a qualificação profissional.

Flores ([s.d])faz um breve resgate histórico sobre as políticas públicas voltadas aos direitos constitucionais infantil brasileiro, o mesmo relata que foi somente a parti da década de 60 que ocorreu no Brasil o surgimento das primeiras instituições de caráter público voltadas ao atendimento em tempo integral das crianças de zero a seis anos de idade. E a educação infantil brasileira passou por vários momentos históricos em busca de promover o acesso a educação como direitos constitucionais.

O autor ressalta que a partir da década de 80, ampliou-se a consciência acerca da importância da educação das crianças pequenas. Estudos sobre a infância nas últimas décadas do século XX viriam a propor que a pré-escola deveria desenvolver um trabalho voltado às necessidades e possibilidades da criança nesta fase, a qual esse importante período da vida não deveria ser ocupado apenas como um tempo de “preparação para”, mas sim de efetivo acesso à educação. Daí o aspecto educacional vai sendo progressivamente introduzido, também nas creches e centros infantis, na medida em que se fortalece a concepção da criança pequena como sujeito da educação desde sempre, e independente de sua origem social.

Diante da leitura do artigo de Flores ([s.d]) é notório que a construção dos direitos educacionais infantil passou por vários processos, onde tais tinham como objetivo buscar promover a educação de forma justa e democrática a todas as crianças, contudo, todo o processo passou por vários desafios, e devido à luta constante em busca de promover tal garantia as crianças pequenas foi que surgiram as leis, constituições e direitos, que viabilizam a criança como sujeito de direito à educação.

Entretanto, a criança vem a cada dia conquistando seu espaço na sociedade historicamente, principalmente sobre a educação ao longo do tempo, e hoje pode ser visto como um sujeito de direito constitucionais garantido, as conquista e mudanças são diversas a qual a educação passou a ser apresentar como integradora, no entanto, podemos ressaltar que os direitos constitucionais infantil estão se abrangendo a cada vez mais, ou seja, se encontra em um processo constante de construção na busca de melhor atender as demandas infantis como

cidadãos de direitos. A educação na atualidade já apresenta uma maior estabilidade de atendimento educacional para tais crianças, mas ainda a muitos desafios a ser conquistado para que esses direitos venham a fazer parte da vida de muitas crianças.

## **1.2 O brincar nos documentos regulamentares da educação infantil**

Como já mencionado acima a educação infantil passou por varias transformações onde até a promulgação da Constituição de 1988 o atendimento das crianças de zero aos cinco anos era visto como assistencialista, e posteriormente, assume-se o caráter educacional as instituições infantis garantidos legalmente direitos a educação, que são iguais para todas as crianças.

Com a LDB/96 lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, a educação infantil foi definida como primeira etapa da educação básica. Assim, instituições que se propõem a trabalhar com este nível de escolaridade, têm o papel social de cuidar das crianças de zero até cinco anos e de educá-los de modo intencional, ou seja, cuidar preservando a vida, dando atenção, acolhimento, protegendo, envolvendo-os numa relação afetiva, oferecendo um bem-estar, segurança, saúde e higiene, e educar, orientando, ensinando, favorecendo seu crescimento pessoal, possibilitando apropriação de conhecimentos.

E posteriormente; a LDBEN eleva a Educação Infantil ao status de educação básica apontando como finalidade da Educação Infantil proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu processo de transformação da natureza pela convivência social (Lei nº 9.394, seção II, Art.29). E na década de 90, a criança passa a ser vista como um cidadão de direitos, tendo garantidos mesmo antes de nascer. Essa conquista foi dada a partir da lei nº 8069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O brincar, cuidar e educar foi assim concedido como uma proposta que deve ser inserido ao cotidiano escola da educação infantil, a afirmação de tal estrutura educacional estabelecida nos documentos que defende uma educação infantil pautada na integridade e na escolaridade significou um avanço na ideia de respeito à criança e as suas especificidades, da compreensão da criança como um ser diferente do adulto, como um ser capaz de interferir no meio em que vive, produzindo cultura.

A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Parecer CEB/CNE nº 05/2009) buscam estabelecer princípios que devem ser



levados em conta no trabalho com crianças, ou seja, as DCNEI visam nortear o trabalho pedagógico nas instituições infantis tomando como princípios educativos:

“Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. (DCNEI, 2010, p. 16).

Neste sentido, a ludicidade apresenta-se como um dos princípios da Educação Infantil e, acredita-se que este princípio perpassa ao cotidiano e práticas pedagógicas com as crianças como uma forma de visar à autonomia ao usufruírem do espaço escolar. As DCNEI, (Parecer CEB/CNE nº 05/2009), afirmam ainda que as instituições que oferecem Educação Infantil devem garantir esses princípios cumprindo plenamente suas funções:

“[...] assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com a família; possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; construindo novas formas de sociabilidade e subjetividade comprometidas com a ludicidade [...]” (DCNEI, 2010, p. 17).

Para a efetivação de seus objetivos enquanto as propostas curriculares, as instituições de Educação Infantil devem oferecer condições quanto ao espaço físico para a criança. As crianças precisam se movimentar, se deslocar em espaços amplos internos e externos, ter uma boa acessibilidade a materiais, objetos, brinquedos e uma melhor atenção, no caso das crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, superdotação, assim como exposto nas diretrizes. O mesmo documento coloca ainda que a educação infantil deva ter como eixos norteadores as interações, garantindo experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza. (DCNEI, 2010, p. 26).

Reforçando ainda o caráter das experiências, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) apontam que, a criança, vivendo em nosso país, tem direito à dignidade e ao respeito e reforçam os princípios destacados nas diretrizes, reforçando a ludicidade como um princípio:

III. Os princípios estéticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Além dessas possibilidades, destaca-se a presença que os jogos e brincadeiras nas práticas das instituições representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo e, que contribuem no desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos, na tomada de decisões, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo, além de ser tomada como um parâmetro para avaliação da qualidade do atendimento nas instituições de educação infantil. Diante disso, a importância da educação infantil e da escola como prática social devendo assegurar espaços de brincadeiras em seu cotidiano, para fazer valer o direito da criança de brincar.

O referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI, 1998) também foi elaborado pelo MEC com a intenção de consolidar metas ao amparo das necessidades da educação infantil, o mesmo consiste em um conjunto de orientações e referência pedagógica que visa como um guia subsidiador ao educador na prática de ensino, intentando em melhorias de aplicação e desempenho de atividades. Tal documento pode assim de maneira favorável auxiliar o profissional na produção de seus planejamentos com engajamentos nas propostas estabelecidas, ao desenvolver as atividades por meio do RCNEI o educador estará embasando-se na dignidade, direito e respeito sobre as metas e estratégias indagando na inclusão do brincar.

### **1.3 A criança e o brincar**

A criança é um ser social, que compartilha de uma determinada cultura características inerentes do convívio familiar e social, carregam consigo costumes, regras, valores, culturas e partilham conhecimentos. São consideradas atualmente, cidadãos de direitos e, simultaneamente, seres que tem especificidades no seu desenvolvimento, pois nesta fase vivenciam momentos significativos do seu processo de crescimento e estão constantemente influenciadas em seu convívio entre os adultos e, se desenvolvem em meio a este convívio.

Em relação à importância da brincadeira na Educação Infantil Vygotsky (1991) afirma que a criança ao brincar cria uma situação imaginária onde existem regras de comportamento que são representadas na brincadeira. Para ele o conhecimento é construído a partir de interações com os outros e com o meio social e cultural. Para o referido autor, a criança é um sujeito que tem ideias, desejos, opiniões, capacidades de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam desde cedo através de seus movimentos, das suas expressões, no seu olhar, da sua fala, etc.

Deste modo, a criança é vista como um ser que age e interage no ambiente no qual está inserida. Ao se relacionar com os pais, parentes, amigos e com os professores quando já está na idade escolar, à criança encontrando a uma infinidade de significados, pelos quais, ela vai se apropriando através do seu desejo e necessidade de conhecer o mundo, e a brincadeira é o meio pelo qual ela apreende o mundo. Assim, é possível entender que o brincar como característica do ser criança torna-se elemento importante que deve ser considerado seja no ambiente familiar, escolar ou em outros lugares como uma fonte em que a criança descarrega suas imaginações e recriar novas aprendizagens.

Wajskop (2009, p. 25), afirma que, “a criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado”. Deste modo, o brincar é uma atividade indispensável para o desenvolvimento destas características das crianças. É uma maneira de a criança dar significado ao mundo adulto, buscando imitá-lo, já que não podem vivenciar plenamente as atividades do cotidiano.

As crianças fazem do brincar, a vivência observada por elas no dia a dia no meio familiar e social, desenvolvendo assim, sua capacidade de abstração e expressando seus desejos, sentimentos e medos. Através desta observação da vida adulta, a criança ao brincar, também desenvolve a capacidade de transformar a realidade, por meio de sua capacidade de imaginar. Portanto, o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

O brincar sendo utilizada com um recurso pedagógico expressa a possibilidade de uma pedagogia diferenciada que permite a interação entre professor e aluno ao desenvolver do fazer pedagógico fundamentado ao aprender brincando, a função do lúdico na abordagem de ensino educativo desperta tanto no educador quanto no educando a motivação respectiva ao avanço no processo e desenvolvimento harmoniosa a cada assunto abordado; por meio da prática lúdica o professor estará colaborando para a imaginação e o bem estar da criança, aguçando a curiosidade e vivenciar intensamente a infância que existe em cada ser.

## 1.4 A importância do brincar

Kishimoto (2010, pg, 01) indaga-se de que:

“para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia, dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens”.

Diante do apresentado pelo autor e possível verificar o quanto a brincadeira contribui para o desenvolver da criança em seus respectivos aprendizado, facilitando ao estudos da aquisição de suas culturas por meio de atividades recreativas, porém ao propor brincadeiras sobre as diversas roupagens educativas a criança solta seu imaginário, expressa-se seus conhecimentos prévios e constrói novas interpretações de saberes, entretanto, a instrução ao lúdico é um excelente ferramenta na construção e reconstrução de aprender e a desenvolver percepções.

De acordo com Dantas ([s.d]) o brincar assume um papel fundamental para a cultura da infância, contribuindo de modo decisivo para a construção da autonomia, a formação da personalidade e a convivência autêntica entre os pares. A autora ainda ressalta que a brincadeira se constitui basicamente como um sistema que integra a vida social das crianças, onde por meio das interações a criança desenvolve suas culturas de representações e expressões e, ademais, instiga o potencial de compreensão da realidade enriquecendo a uma boa integração social.

Dantas ([s.d]) também intensifica que o espaço disponível para o brincar tem fortes influências nos hábitos e nas construções sociais, destacando-se como um conceito de zona lúdica, que segundo Moraes e Otta (2003 apud Bicharia, 2006) é entendida como o espaço potencial no qual acontece a brincadeira, incluindo não apenas o ambiente físico, mas também os objetos, a herança cultural, a bagagem familiar e o contexto social no qual o sujeito estar inserido. A zona lúdica permite que a criança se desenvolva a partir das experiências sociais e interações que se estabelecem em um contexto sócio-histórico, atribuindo a novos sentidos ao mundo por meio das trocas e das representações que vivencia.

Diante do apresentado por Dantas e notório que a percepção lúdica se caracteriza da apropriação cultural a qual a criança vivenciar socialmente, onde as brincadeiras tradicionais oriundas de geração a geração destaca-se na aprendizagem cultural onde a criança aprender

por meio do outro, ocorrendo assim à transmissão de valores e experiências no repertório lúdico ao desenvolver brincadeiras. Por meio dos estudos destes referenciais teóricos foi possível ter uma visão ampla e concisa da educação infantil e suas atribuições ao ato de desenvolvimento educativo.

O autor leão (2016) em suas abordagens trás bastantes questionamentos sobre as contribuições do brincar, e entre estas contribuições o mesmo apresenta que o brincar possui uma significância para a criança desde tempos longevos, onde a brincadeira representa o resultado da educação e da cultura dos povos, sendo esta uma atividade sócio – histórico construída, nos quais as crianças recriam a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios (WAJSKOP, 1995, p. 28). Com as atividades lúdicas é possível trabalhar a afetividade, o raciocínio, a memória, a psicomotricidade, a leitura, a escrita e demais habilidades, pois elas fornecem todos os aspectos básicos para o processo da aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Dudek e Costa (apud leão, 2006, p. 5):

“cabe ao professor orientar e estimular a aprendizagem, com entusiasmo e criatividade, ele cria uma atmosfera dinâmica e criativa. (...) O papel do professor é de incentivar para que a criança própria compreenda todas as etapas do processo e atribua significados às suas descobertas. Portanto, o professor deve estimular a compreensão da situação, fazendo com que a criança explore todos os seus aspectos, mas deixando a solução por conta dela. Dar a solução pronta é tirar-lhe o prazer de deliciar-se com a descoberta, o que, pedagógica e psicologicamente é bastante negativo.”

Já Gonçalves (2017, p. 326) ressalta que o lúdico é:

“todo e qualquer atividade ou ação que venha contribuir para o divertimento e ao mesmo tempo aprendizado. A maneira que a criança tem de descobrir o mundo é através da curiosidade; a exploração dos objetos é fundamental para a ampliação do desenvolvimento motor e das habilidades. Mas, é na imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados que a criança atribui, significados esses, diferentes do que o brinquedo já possui. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver”.

## **1.5 A importância das diretrizes da educação infantil**

Ao adentra a fundamentações teóricas presentes na DCNEI busquei pesquisar autores que intensificam idéias e concepções que ressalvam o contexto direcionado as diretrizes e ação da educação infantil. Dentre eles, o autor Carvalho (2015, p. 467) no qual diz que a leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) possibilita depreender que se procura, por meio do documento legal, promover e

garantir a existência de um currículo que rompa com o assistencialismo, distancie-se da escolarização e seja promotor das relações das crianças consigo mesmas, com seus pares, com os adultos e com o mundo.

Carvalho (2015, p. 468) cita que as DCNEI orientam formas de perguntar, compreender e organizar o currículo, já que este é atravessado por definições históricas sobre o que deve ser conhecido e sobre o modo como devem ser reativados os objetos de conhecimento. Diante da citação acima, pode se perceber que as diretrizes têm como objetivo descrever de maneira minuciosa as ações a ser desenvolvidas com as crianças da educação infantil, pautando se em um currículo amplamente direcionado a construção do saber por meio de objetos de praticas ativa e criativas.

Segundo Carvalho (2015, p. 471) o objetivo da homologação das novas DCNEI foi orientar as instituições de Educação Infantil no planejamento de suas propostas curriculares, apontando um conjunto de princípios defendidos pelos diversos segmentos ouvidos no processo de sua elaboração. Assim, as diretrizes retomaram os éticos, políticos e estéticos que haviam sido definidos na resolução anterior, estabelecendo como eixos norteadores do currículo as interações e as brincadeiras.

Domingues et al ( 2001, p. 5357) ressalta que após a Constituição Federal promulgada em 1988, bem como pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. A criança passa a ser vista com essa nova leitura de sociedade, em um ambiente democrático nacional, como cidadã de pouca idade e, como participante da sociedade, passa a ter o direito à educação e cuidados previstos por lei. [...] a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que coloca que a Educação Infantil é a modalidade de ensino inicial da Educação Básica. Mais uma vez fica valorizada a importância do zelo pela infância de uma forma diferenciada daquela vista anteriormente no país.

A referida autora ainda indaga se que além de propor o atendimento à criança, a LDB 9394/96 traz a proposta da qualidade de atendimento tendo em vista o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (DOMINGUES, et al, 2001, p. 5357).

Para Domingues et al ( 2001, p. 5358) o que é fato é que com a LDB 9394/96 a Educação Infantil incorpora uma visão, uma prática pedagógica e uma forma de gestão escolar bastante diferenciadas do que era praticado anteriormente. Ela modificou a visão que se tinha da instituição que ofertava a Educação Infantil, estabeleceu critérios para o profissional da área, bem como para o ambiente onde a criança seria recebida. Previu a

diferenciação entre o conceito de creche e pré-escola e as propostas pedagógicas vinculadas a elas, bem como a gestão escolar.

A mesma ainda ressalta que “dentro dessa nova perspectiva da educação infantil, buscava-se não mais o assistencialismo à criança cuja mãe trabalhava e sim a educação de qualidade, direito de todas as crianças. As Diretrizes deixam claro que o objetivo da Educação Infantil é definitivamente não separar o cuidado da educação da criança e sim sincronizá-los nas práticas diárias dos professores e comunidade escolar” (DOMINGUES, et al, 2001, p.03).

Ambos as fundamentações citadas acima trouxe breves reflexões sobre o percurso gradativo das diretrizes para a qualidade dos currículos pedagógicos e profissional, evidenciando o quanto o ensino infantil perpassou por mudanças e que hoje se encontra com uma visão política de obrigatoriedade desta modalidade de ensino as crianças como um direito de exercê-las, na oferta do cuidado, educar e ensina, e não mais como assistencialismo.

## **CAPÍTULO 2**

### **Metodologia da pesquisa**

A pesquisa se deu por meio da abordagem de estudo qualitativo, se fundamentando na coleta de dados de observação participante, pois segundo Oliveira ([s.d]) nessa técnica de pesquisa qualitativa, os investigadores imergem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam, no qual irei me conceituar sobre a análise de como as docentes realiza as atividades de praticas do brincar e aprender.

Segundo Haguette (1992) a melhor técnica a ser utilizada em prol de sanar a problemática de uma pesquisa é aquela que nos leva a compreensão da ação estudada, e sobre esse pensamento utilizarei a técnica de observação participante, na que consiste em uma ação que me proporcionara a oportunidade de analisar, examinar e refletir sobre as ações pedagógicas nas quais proporcionam o ato de brincar como subsidio na trocas de conhecimentos e que fomentam em aprendizagens entre os envolvidos nas brincadeiras.

A investigação foi desenvolvida na escola pública Borboletas sonhadoras, localizada na zona rural Rua Caetés Vila Campinas-Distrito de Plácido de Castro-Acre. O estudo teve como sujeitos participantes duas professoras do quadro efetivo da prefeitura, ambas são atuantes na educação infantil da escola Borboletas sonhadoras há mais de cinco anos. Foram observadas duas salas de educação infantil denominada Pré I e Pré II, a idade de ambos varia

entre quatro e cinco (04-05) anos. Portanto, os sujeitos de pesquisa foram tantos os alunos quanto às educadoras.

## **2.1 Observação participante**

Gil (2008, p. 103) ressalta que a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. E neste propósito é que pretendo observar e participar das atividades propostas para que possa analisar de como as docentes aborda as brincadeiras em seus métodos de processo educativo e de como as crianças se apresentam ao participar das brincadeiras.

## **2.2 Entrevista não estruturada**

Ainda como técnica de pesquisa utilizei a técnica de entrevista não estruturada, pois tal me proporcionou liberdade para direcionar a situação da entrevista em prol de sanar a minha problemática, tendo em vista que esta técnica é um “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]” ( GIL, 1999, p. 45), ou seja, com esta técnica irei realizar uma pequena entrevista com as docente da educação infantil no intuito de coletar indagações sobre as proposta do brincar e aprender, conceituando sobre como a mesma visualiza esta metodologia como recurso em suas praticas cotidianas.

Pois segundo Gil (2008, p. 109) pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coleta dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A investigação trata-se de um estudo qualitativo, tendo como instrumentos de pesquisa a observação participante e a técnica de entrevista não estruturada; no qual me dará oportunidade de adentra conjuntamente com os sujeitos envolvidos e vivenciar as situações e ações desenvolvidas ao âmbito educativo sobre as propostas estabelecidas pela educadora. O instrumento de observação participante proporcionar uma ação integrativa com os sujeitos



investigados, subjetivando em coleta de dados analítica sobre os fatos observados, facilitando assim ao levantamento de informações válidas e proveitosas para a desenvoltura da pesquisa.

Tal instrumento possibilita ao pesquisador o acesso ao campo, ou seja, a uma pesquisa de campo, na que fomentará ao descobrimento de novas concepções sobre a ação estudada, já a técnica de entrevista não estruturada possibilitara a liberdade para o desenvolvimento de conhecimentos exposto pelo educador em suas praticas de ensino, a entrevista ocorrera conforme as informações dadas pela entrevistada, no qual terá total liberdade para expor e dialogar com o entrevistador de maneira natural e recíproca.

Para tanto, por meios dos instrumentos citados coletei informações diretamente com o grupo de estudo para analise de como ocorre o processo das brincadeiras e verificar a relação entre o brincar e a motivação dos sujeitos, tencionando-se ao conhecimento e envolvimento da estratégia de ensino sobre as proposta do brincar, analisando de como o educador pressupõe estas propostas e como considera o brincar sobre uma analise de motivação que favorecer o processo de aprendizagem.

A entrevista foi empregada mediante as concepções apresentadas a respeito da visão do investigado sobre a importância do brincar e das atividades lúdicas, pois segundo *Mattos* ([s.d.]) “a entrevista não-estruturada e aquela em que é deixado ao entrevistado decidir-se pela forma de construir a resposta.

## CAPÍTULO 3

### Análise interpretativa dos dados: as brincadeiras e sua importância

#### 3.1 Conversa com as professoras

As docentes relataram a importância de propor a interatividade das crianças por meio das brincadeiras e atividades, porém segundo elas, muitas crianças chegam ao ambiente e ficam pelos cantos com timidez, e para integrar a criança as demais elas proporcionam agrupamentos, e assim elas começam a se relacionar com os demais. Foi perguntado as docentes se tinham conhecimentos dos documentos: Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e Diretriz em Ação Qualidade no dia a dia da Educação Infantil. E ambas responderam:

#### Quadro 1. Conhecimentos sobre os documentos

PROF <sup>a</sup> “A”	PROF <sup>a</sup> “B”
R. “Conheço sim, mas nem sempre dar de produzir o que se pede o documento, a	Sei sim, o que tem no documento me da suporte teórico para que eu possa

<p>escola não dar suporte suficiente para que possamos desenvolver brincadeiras e atividades lúdicas, as crianças gostam de realizar tarefas com recortes, e outras atividades, gostam muito de brincadeiras de cantiga, busco sempre propor a atividade que condiz com a realidade deles, quando faço tarefas que tem como intenção o brincar e aprender, menina, a sala vira uma zona, mas num bom sentido, eles amam, porque ao mesmo tempo que brincam eles aprendem, mas precisamos que a qualidade que se fala nesse documento seja atribuído ao suporte do educador, temos que dar suporte aos alunos sem temos condições suficientes”</p>	<p>promover atividades integrativas que os meninos gostam, minhas ações praticas busca incluir o brincar, educar e ensinar já que na educação infantil tenhamos que aplicar estes três pilares para que eles possam aprender e desenvolver integralmente. Mas também posso te falar que nem todos os professores conhece os princípios norteadores para nossa pratica.</p>
---	--

**Fonte:** elaboração das professoras entrevistadas, 2018.

Ao analisar as respostas e perceptível que tanto a “A” quanto a “B” buscam usufruir do conhecimento teórico do documento para impor suas praticas, mas também dá a entender pela resposta da professora “A” que a escola tampouco lhes dá suporte ao desenvolvimento do brincar e de materiais necessários para a realização das atividades. Já a professora “B” em momento algum relatou algo distinto à questão de suporte escolar para a desenvoltura das atividades, o que se exemplifica que ela usufrui de criatividade e frisa suas práticas de modo integrador onde se expõe os recursos que tem em sala e que mesmo assim produz uma aula dinâmica e inovadora.

Em meio à conversa foi possível evidenciar respostas comuns sobre o conhecimento dos documentos, assim como demonstrado no quadro acima. As duas salientaram que é necessário por em prática as ações exposta nos documentos, e não somente ter conhecimento e não utilizá-lo, deixando-a as crianças a mercê de seus direitos de brincarem e aprender.

## Quadro 2. Importância do conhecimento dos documentos

Resposta em comum sobre o conhecimento dos documentos
Profª “A”: muitos professores mesmo que conheçam os documentos não busca por em sua prática os afazeres pedagógicos com qualidade conforme as diretrizes, seria bom se todos além de conhecer os documentos buscassem ao menos implantar de alguma forma atividades como apresentado nas diretrizes em ação.
Profª “B”: como já falei, nem todos os professores conhecem os princípios norteadores para a pratica pedagógica em sala de aula, então vejo que seria importante que todos obtivessem conhecimentos desde rico documento e buscassem por em práticas as ações impostas nestes documentos da educação infantil. Muitos até conhecem, mas não coloca em sua prática um afazer pedagógico com qualidade conforme as diretrizes em ação, ou de alguma forma propõe atividades como nos apresenta os documentos.

**Fonte:** elaboração das professoras entrevistadas, 2018.

Ao analisar a indagação das duas sobre a importância dos documentos e notório que ambas se permeiam na importância de propor uma educação pautada nas diretrizes, e que ainda é necessário elevar o conhecimento dos parâmetros aos educadores como um suporte que pode lhes subsidia nas atividades lúdicas, já que segundo as referidas, muitos educadores não utilizam como base teórica as diretrizes nas praticas de ensino. Também foi possível notar o quanto as professoras dão importância do conhecimento teórico ao prático em seus afazeres pedagógicos.

As mesmas relataram que visam em ações favoráveis para o aprendizado e desenvolvimento da criança, que buscam sempre subsídios necessários que venham a ser eficaz em suas práticas educativas, buscando sempre sanar as situações desfavoráveis encontradas ao ambiente, na que sempre conta com o apoio dos pais e familiares na busca de propiciar condições de desenvolvimento e aprendizagem das crianças ao processo de construção da qualidade de ensino.

“[...] é importante e necessário criar contextos que favoreçam a inserção das famílias no cotidiano escolar das crianças, propiciando o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica desenvolvida pela escola e favorecendo o trabalho pedagógico”. (Diretrizes em ação, 2009, p. 23).

O documento Diretrizes em Ação (2009) ressalta a importância de propiciar a inserção das famílias no cotidiano escolar das crianças, para que assim os pais e responsáveis possam ter conhecimentos sobre a proposta pedagógica desenvolvida pela escola, e que possam juntamente exercer um papel de grande valia ao desenvolvimento qualitativo das crianças. E em consonância com as falas das docentes se fazendo referência às diretrizes, pode-se citar que as mesmas se submetem em concordância com as diretrizes.

“Organizar a Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança passa necessariamente por discutir e compartilhar com a sociedade, e com a família, as finalidades da Educação Infantil na consideração das formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares”. (CNE/CEB nº. 20/2009, BRASIL, 2009).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) apresenta várias questões que devem ser promovidas ao ambiente escolar para fomentar a qualidade, e dentre estas, pode-se citar a questão da importância da estrutura/espço qualitativo para viabilizar o bem-estar da criança, e neste quesito a instituição observada se apresenta propícia ao atendimento infantil, oferecendo um espaço amplo e eficaz em sua estrutura física, tanto o externo quanto o interno é favorável para que as crianças possam se movimentar, brincar e interagir, porém a educação infantil se apresenta na vida das crianças como proporcionadora do conhecimento, no qual o trabalho pedagógico e a estrutura do espaço têm que se fundamentar nessa proporção do ensino qualitativo, atendendo às necessidades que a criança apresenta.

“As instituições de Educação Infantil devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil quanto se organizar com ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas compartilhadas com outras crianças e com o professor”. (Parecer CNE/CEB 20/2009, BRASIL, 2010).

Segundo o parecer sobre as DCNEIs é necessário a atenção especial ao espaço e aos materiais ao ambiente infantil:

“Possibilitar às crianças fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos da instituição, e permitir que elas se envolvam em explorações e brincadeiras; oferecer objetos materiais diversificados que contemplem as particularidades do desenvolvimento de cada criança, incluindo as crianças com deficiência [...] Garantir elementos para as crianças brincarem em pátios [...]” (Diretrizes em ação, 2009. pg. 32).

Ao participar de algumas atividades propostas no momento de observação e integridade com os sujeitos percebi que as docentes exploravam os espaços externo e interno

para promover brincadeiras, como jogar bola, pega pega, rodas de cantigas, nas quais tais brincadeiras visavam a integração e socialização entre as crianças, se deslocavam ao espaço externo duas vezes na semana com duração de uma (1:00) hora pátio/recreação.

O espaço adequado visa em melhorias ao desenvolver das atividades de recreação, pois como sabemos não a como obter êxito quando a atividade é realizada em um lugar não seguro as crianças, cabendo assim aos educadores explorar os espaços da instituição a que são favoráveis ao desenvolvimento das atividades, aproveitando os espaços físicos para desenvolver diversas atividades de brincadeiras, saindo do tradicionalismo do ensino somente na área interna (sala de aula).

Ao analisar a rotina estabelecida pelas docentes percebi que as duas contemplavam momentos de brincar e educar, e que as ações propostas evidenciavam o apresentado nos documentos que propõe a educação de qualidade, qualidade esta que se apresenta sobre os aspectos de atendimento em geral no contexto escolar, abrangendo se sobre as questões do bem estar da criança, do ambiente, do cuidado, do brincar, do educar, ou seja, da vivência digna e que oportuniza a evolução de saberes.

As salas observadas eram bem decorativas, com cartazes informativos ilustrados, como contrato de convivência, numerais, alfabeto e pequenas produções textuais. As docentes estabeleciam uma rotina a ser desenvolvida no decorrer da aula, o primeiro momento era de acolhida; na qual lhes era oferecido livros/tampinhas/pecinhas/brinquedos/alfabeto móvel, massa de modelar, um a cada dia, na qual durante os dias de observações as duas ofereciam livros/tampinhas/brinquedo, todos os dias após a acolhida, os alunos juntamente com a professora liam todos os cartazes, a exemplo que; as educadoras acreditam que estimulando os alunos a lerem os cartazes cotidianamente eles desenvolvem seus processos cognitivos.

Na busca de identificar como as professoras vêem o brincar como uma estratégia de ensino as referidas responderam que:

### **Quadro 3. A importância do brincar**

PROF <sup>a</sup> “A”	PROF <sup>a</sup> “B”
O brincar é uma forma de assimilação de conteúdo onde a criança aprender por meio da diversão, essa estratégia é muito importante a ser colocada em prática pelos educadores, a brincadeira faz com que eles	Todos nós gostamos de brincar e não importa a idade, e aqui na escola essa prática é envolvida em meio aos conteúdos, procuro introduzir o lúdico em cada atividade desenvolvida, canto, faço gesto, incentivo as

aprendam de uma forma bem diferente do que somente escrever e transmitir conteúdos cansativos, eu mesma aplico muitas atividades que tem a brincadeiras, como os números, eu gosto de fazer a leitura com tampinhas, palitos...	crianças a fazerem também, e uma alegria imensa. Então acredito que o aprende brincando e muito bom pra nos e para os alunos.
---	---

**Fonte:** elaboração das professoras entrevistadas, 2018.

Ao analisar as respostas dadas pelas professoras “A e B” foi possível notar a valorização que elas dão ao brincar como uma estratégia de ensino, elas não só produzem o brincar bem como participam das brincadeiras e interagem de maneira excepcional com os alunos. É importante ressaltar que o ato de educar não deve se restringir somente a reprodução onde o aluno só recebe informações, mas sim na troca de conhecimentos entre todos os envolvidos, onde não só reproduz informação, mas como se cria novas informações e aprendizagem.

O professor e o aluno devem vivenciar atividades lúdicas como o brincar, onde estarão mutuamente se beneficiando enquanto sujeitos interativos, dinâmicos e transformadores do processo de ensino-aprendizagem. E mediante essa questão, pode se consolidar tal fala com o apresentado por Leão (2016, p. 6) quando afirma que:

A importância das atividades lúdicas para a criança durante o período da Educação Infantil é evidenciada ao analisar as contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem descritas. Permite ao indivíduo interação social, descoberta de novos conhecimentos a partir das experiências vivenciadas, Vygotsky (1988) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil.

Em meio à entrevista verifiquei que a professora A e B se empolgavam em responder as perguntas, sempre tentavam dar a melhor resposta de forma possível, e ao desenvolver das observações percebi o quanto o lúdico influencia na relação afetiva entre os alunos e as professoras, por meio das brincadeiras elas sanavam os conflitos gerados pelas crianças e demonstrava que todos ali eram iguais e que poderiam brincar sem discutir ou brigar com o coleguinha, então vagarosamente elas tentavam fazer com que as crianças mantivesse uma relação afetiva.

Diante da conduta lúdica o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças, respeitando suas diferenças, costumes, valores e crenças. O professor deve brincar

com as crianças, principalmente se elas o convidarem, procurando ter o máximo de cuidado e respeito às suas brincadeiras e ritmos. Pois o DCNEI (2010, p. 23) propõe que: “proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo”.

A interação das crianças com os professores é fundamental, pois nessa relação a afetividade se constitui como elemento indispensável para o desenvolvimento da criança, é na interação que a criança observa e reproduz atitudes que vêem ou ouvem dos adultos. (GONÇALVES, 2017 p. 325).

Deste modo, é preciso muita sensibilidade e bom nível de observação para participar de forma positiva. A partir dessas considerações, o educador constitui-se como parceiro, cuja função é propiciar e garantir um ambiente saudável, prazeroso, onde deve manter-se por meio da influência educativa do brincar o processo educativo e formador. Dudek e Costa (apud et al Leão, 2016, p. 5) afirmam que:

“Cabe ao professor orientar e estimular a aprendizagem, com entusiasmo e criatividade, ele cria uma atmosfera dinâmica e criativa. (...) O papel do professor é de incentivar para que a criança própria compreenda todas as etapas do processo e atribua significados às suas descobertas. Portanto, o professor deve estimular a compreensão da situação, fazendo com que a criança explore todos os seus aspectos, mas deixando a solução por conta dela. Dar a solução pronta é tirar-lhe o prazer de deliciar-se com a descoberta, o que, pedagógica e psicologicamente é bastante negativo.” (DUDEK; COSTA, 2005, p. 9)

Também foi solicitado às professoras que citassem exemplos de atividades lúdicas que elas mais gostavam de trabalhar em suas práticas. Vejamos o fragmento das respostas:

#### **Quadro 4. Atividades lúdicas**

PROF <sup>a</sup> “A”	PROF <sup>a</sup> “B”
Ah, eu gosto de fazer varias brincadeiras, como as brincadeiras de roda, contação de histórias com personagens (fantasias, fantoches, etc.), jogos com dados para aprender a contarem, gosto de cantar pequenas cantigas para que eles desde cedo conheçam as cantigas populares, são muitas	Realizo atividades que traz a introdução do conteúdo junto com o brincar, como o jogo das cadeiras, eu tento trabalhar a cognição e atenção deles, nós canta muito também, gosto de ensina os números e letras por meio das cantigas, trago isso comigo deste de muito tempo, percebi que ao cantar eles

atividades que faço com eles, onde o propósito e ensina por meio do lúdico.	ficam ativos, quando cantamos a musiguinha do suco gelado eles ficam atentos para falar as letras corretas, então né eu introduzo o lúdico em jogos, leitura ilustrativa, desenhos.
---	---

**Fonte:** elaboração das professoras entrevistadas, 2018.

As falas das professoras acima lembram o que Bustamante (2004) propõe sobre o lúdico. Ele revela o fato de que as manifestações lúdicas podem ser proporcionadas através de jogos, brinquedos, danças, etc., porém não se restringem a um objeto ou atividade determinada. Ao desenvolver de cada brincadeira o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem organiza as brincadeiras em sua sala de aula, seus elementos estruturais, tudo o que for necessário para o seu surgimento e desenvolvimento. Cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento e pode propor desafios, dando a oportunidade, a determinação e autonomia dos alunos.

Também é possível visualizar uma interligação entre a fala das professoras com as diretrizes em ação sobre a importância da musicalização em sala de aula, já que as duas mencionaram que propõe as cantigas em suas propostas de ensino. Tendo em vista que “o trabalho com música na Educação Infantil envolve exploração dos sons, jogos com movimento, aprendizagem de repertórios de canções, como também a possibilidade de criação de temas e melodias”. (Diretrizes em ação, 2009, p. 42). E mediante as falas das docentes é possível analisar que ambas visam na integridade exploratória da música no intuito de fomentar o ensino satisfatório conforme expõe as diretrizes em ação.

Ao perguntar se o lúdico facilita o processo de aprendizagem, obteve-se a semelhantemente a mesma resposta entre as professoras. Ambas concordam que facilita sim, e também justificaram de forma semelhante:

#### **Quadro 5. O lúdico como estratégia de aprendizagem**

PROF <sup>a</sup> “A”	PROF <sup>a</sup> “B”
Sim; o lúdico é muito eficaz para o processo de aprendizagem, por meio das brincadeiras as crianças tem mais facilidade de aprender por ser um fator significativo na construção	Como não aprender por meio do brincar né mesmo? Tudo que é ensinado de forma prazerosa e melhor de se assimilar, além do



do conhecimento, em que eles constroem a aprendizagem brincando e carregam o conhecimento para a vida toda, ai eles aprendem a cantar, a aprender novas brincadeiras a assimilar novas aprendizagens, e assim por diante.	que também é uma forma de despertar na criança outras habilidades como, a cantar, aprender musiquinha, dentre tantas outras qualidades de conhecimentos despertados pelo lúdico.
---	--

**Fonte:** elaboração das professoras entrevistadas, 2018.

Durante as observações foi possível constatar que as práticas lúdicas desenvolvidas pelas professoras são coerentes com o que foi levantado no referencial teórico, bem como as colocações de Kishimoto (2010), Dantas ([s.d]), leão (2016) e Gonçalves (2017) sobre a importância do brincar, além da contextualização dos autores sobre a relevância do conhecimento das diretrizes como as indagações de Carvalho (2015), Domingues et al (2001). Contudo por meio do referencial e consolidação da entrevista e observação se concluiu que as professoras usufruem de práticas prazerosas onde são desenvolvidas nos respectivos ambiente da sala e da escola assim como sugerido na Diretriz em Ação Qualidade no dia a dia da Educação Infantil (2009).

Comprovou-se através da pesquisa e análise que o lúdico é muito importante a ser desenvolvido na educação infantil e que contribui para a aprendizagem dos alunos. Através do brincar as crianças desenvolvem várias habilidades como a imaginação, o desenvolvimento físico, motor e afetivo e, principalmente, a socialização.

Portanto, pode-se afirmar que o brincar é realmente uma importante ferramenta de ensino na educação infantil, visto que favorece o desenvolvimento integral da criança e facilita a aprendizagem, além de favorecer para o processo de identidade e autonomia do educando, e de aproximação entre professor e aluno de forma gradativa na influencia de relação efetiva ao processo educativo. E sobre essa análise pode se citar a referencia de Carvalho (1992, p. 28) onde afirma que:

“[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo”.

Também foi possível observa que a escola não se propõe em estabelecer condições necessárias aos educadores para desenvolver das brincadeiras, onde professoras têm que elaborar seus suportes de ensino, bem como na confecção de bambolês, de cartazes; no qual

muitas vezes tenham que comprar a cartolina. Já na estrutura física a escola se apresenta propícia para as crianças brincarem. Portanto o afirmado pela professora “A” em sua fala citada na entrevista: “Conheço sim, mas nem sempre dá de produzir o que se pede o documento, a escola não dá suporte suficiente para que possamos desenvolver brincadeiras e atividades lúdicas, as crianças gostam de realizar tarefas com recortes, e outras atividades”. Realmente acontece na instituição, tal conflito é gerado por falta de repasses suficientes na compra de materiais necessários para a prática pedagógica.

Segundo a professora “A” a gestão não tem culpa sobre o caos na disponibilidade de materiais, porém a escola manda para a secretaria de educação ofícios solicitando materiais de apoio pedagógico e que vem sim, mas não é suficiente para a realização das atividades. E assim, as professoras na instituição se viram como pode na execução de atividades, bem como na aula de recorte para elaborar algum desenho com retalhos, pintura, entre outros. Já em questão de alguns aparelhos como som, TV e data show a escola dispõe para que os educadores possam utilizar em suas práticas.

## **CAPÍTULO 4**

### **Considerações finais**

A análise investigativa foi bastante propícia na obtenção de conhecimentos e experiências, a desenvoltura da observação me proporcionou um novo olhar referente às práticas educativas na educação infantil, sendo perceptível visar o brincar como uma proposta qualitativa na evolução de saberes e aprendizagem aos educandos. Portanto, por meio da entrevista e observação foi possível obter a resposta ao problema de pesquisa. Constatando-se a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças na educação infantil e a importância do brincar para os processos de aprendizagem.

Toda a coleta de dados proporcionou a novas indagações e reflexões sobre o problema dado a pesquisa, no qual foi perceptível visar de forma coerente à importância do brincar e a relevância desta estratégia educativa aos processos de ensino ao cotidiano infantil.

Quando analisamos o contexto histórico e perspectivas das políticas educacionais infantil ao longo de todo o processo de reformulação/transformação a qual a mesma passou, é nítido que hoje a realidade de oferta educacional infantil ganhou um novo aspecto, onde propícia o educar e cuidar, as quais as creches e pré-escolas se tornaram em lugares que estabelecem métodos pedagógicos voltados a proporcionar o desenvolvimento integral da criança.

E notório que para se estabelecer um ensino infantil de qualidade é necessário se pautar nas garantias de direitos e deveres ao contexto educativo para uma formação cidadã promissora, neste sentido a escola deve visar na oferta qualitativa ao atendimento do aluno, lhes oferecendo tal qualidade desde acolhimento ao desenvolvimento de atividades, o que torna válido ressaltar que a ação docente deve proporcionar aulas criativas, dinâmicas, reflexivas onde o aluno tenha a liberdade de questionar, perguntar e apresentar argumentos sobre as atividades, porém por meio da comunicação interativa entre ambos surgiram novas formulações de ideias e raciocínios que favoreceram ao processo de ensino e construção de conhecimento satisfatório.

“A educação infantil é o alicerce da educação, onde a criança aprende a organizar suas ideias, a cooperar, socializar e assim formando o seu caráter tornando-se, muitas vezes, um adulto flexível e criativo, sabendo lidar com as situações do dia a dia”. (GONÇALVES, 2017 p. 331).

O trabalho pedagógico ao ambiente observado tem se apresentado aos alunos sobre um aspecto que estimule suas curiosidades e enalteça a sua criatividade no qual o ensino se respalda a uma ação de interação e perpassa a conceituação ditada pela representação das brincadeiras ao conhecimento do mesmo, e, contudo, sobre uma visão construtivista; proporcionando a construção coletiva e colaborativa de tais nas ponderações de reflexão sobre a colaboração das brincadeiras ao estímulo de desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção que são essenciais ao bom desempenho da criança na escola e na vida.

Por meio da análise realizada se conclui que o ato de educar vem ao decorrer do tempo se evoluindo, e a criança hoje tem quer ser vista como ser, a se instruído para adentrar qualitativamente a sociedade a qual integra, e que a percepção infantil referente ao que lhe acontece é diferente dos termos enquanto adulto, por isso a ação pedagógica tem que ser respaldada em atender a essa percepção e assim desenvolver um processo de aprendizado qualitativo, no qual a ação pedagógica fundamentada no lúdico desenvolver a criança um conhecimento a partir de seus próprios conhecimentos, o que faz com que a criança vá aprendendo na linguagem do brincar e de seus conhecimentos prévios.

Foi possível verificar que as docentes estavam sempre em busca de propostas pedagógicas eficientes que viesse a proporcionar a qualificação em suas práticas do ensino/aprendizagens. A observação me proporcionou a fazer uma avaliação da prática pedagógica e as diretrizes da educação infantil.

A qualidade do atendimento educacional infantil se efetiva sobre a implantação das legislações vigentes na busca de proporcionar as metas educacionais propostas nos documentos

curriculares nacionais, visto que, os documentos viabilizam em metas a ser efetivada para que a educação qualitativa seja executada/concretizada de maneira satisfatória, lhes evidenciando em estruturas adequadas, materiais de subsídios ao docente, projeto político pedagógico, professores qualificados, práticas pedagógicas eficazes, gestão democrática, desta forma, abrangendo se tanto das práticas pedagógicas, quanto dos pais e familiares na busca de propicia melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Investigou-se que a educação infantil de qualidade é significativa para o progresso de conhecimento e aprendizagem do ser, porém a educação é a principal fonte a desenvolver um indivíduo capaz de promover a mudança que a sociedade almeja e necessita, e é na escola que se forma seres atuantes para a sociedade.

A educação se estabelece na vida da criança como uma ponte a liberdade, pois na infância que se inicia o processo de conscientização, no qual a educação e a ação necessária para a construção de um ser reflexivo, atuante e promovedor das mudanças em prol da melhoria da sociedade a qual faz parte. A educação infantil é a porta de entrada do ser ao mundo do conhecimento e somente através de um ensino de qualidade que se estimula esse ser a continuidade da sua busca ao conhecimento.

As escolas de educação infantil constituem lugar privilegiado da educação das crianças pequenas e, portanto, devem considerar o brincar como elemento importante e eixo estruturante do currículo e do contexto das práticas pedagógicas dos professores. Neste sentido, o DCNEI (2010, p.18) diz que, “a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

Analisar a importância do brincar como um recurso pedagógico na educação infantil aos processos de motivação ao aprender implica a um estudo observatório e analítico presencial do contexto escolar sobre as atividades realizadas em sala de aula e assim compreender como se direcionam as docentes sobre as propostas do brincar, e com base na coleta de dados percebi que as docentes entrevistadas e observadas inserem as brincadeiras como um instrumento motivador aos conhecimentos de acordo como impõe as diretrizes em ação.

Investigou se que o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão

experiências, possibilitando a conquista e a formação de sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva, no qual para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, e assimile os conteúdos.

Carvalho (1992 p. 28) afirma que: “[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo”.

Na educação de modo geral, e principalmente na educação infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo.

O lúdico promove o rendimento escolar; além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Entretanto, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Portanto, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõem, sob o risco descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões.

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto. O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim o ato de brincar na escola sob a perspectiva de Santos (2002) está relacionado ao professor que deve apropriar-se de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.

Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá no desenvolvimento cognitivo, facilitando a interação com pessoas as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidade afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e

aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (BRASIL, 1998, p. 30, v.01). Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. Segundo este processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois se acredita que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno.

A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de aproximar o sujeito e a ludicidade em parceria com professor-aluno, ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. E quando o educador dá ênfase às metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento do aluno, pois se aprende brincando. A criança aprende enquanto brinca, e é ao brincar com outras crianças que permite, a ela, conhecer, o criar, o respeitar regras e normas, o partilhar e o dialogar.

Segundo Lopes e Ferreira ([s.d] p. 17) é importante ressaltar, que a motivação do educador escolar para proporcionar a atividade lúdica é fundamental para que o aluno possa despertar o interesse para criar, desenvolver, participar, buscando a construção do conhecimento. O desenvolvimento lúdico nas práticas pedagógicas na escola, não deve ser visto apenas como descontração, mas sim, como meio para o desenvolvimento do aprimoramento do raciocínio lógico, cognitivo e social de maneira espontânea e prazerosa para a criança. Os adultos enquanto educadores devem ter cautela no que expõem para as crianças, pois uma das ferramentas da aprendizagem infantil é a repetição.

Mediante as concepções do lúdico na influencia entre professor e aluno na efetividade do desenvolvimento das atividades, foi possível delimitar que um bom convívio entre professor e aluno deve acontecer de melhor maneira possível, onde precisa haver uma boa postura por parte do educador, carisma, amizade, afetividade, respeito e um autoconhecimento.

E que para essa relação possa se efetivar com um resultado eficiente é necessário que o educador elabore projetos pedagógicos embasados no currículo escolar, também é necessário que o educador tenha uma dinâmica ética, a fim de manter um clima de trabalho favorável para o desenvolvimento das ações, e sobre esta questão as professoras entrevistadas sabem como lidar na interatividade com as crianças no ato de brincar e ensinar, criam um laço efetivo onde as crianças se sentem acolhida, portanto, concluiu se que a utilização do lúdico influencia na relação efetiva entre professor e aluno ao processo educativo, mas desde que as ações seja desenvolvido com eficácia.

Visando todo o contexto estudado e analisado sobre a educação infantil e as propostas das brincadeiras como um processo de ensino/aprendizagem, foi possível perceber o quanto o método educacional por meio das brincadeiras é importante para ser empregado no contexto escolar, para assim fugir um pouco do tradicionalismo, porém, o ensino não é somente transmitido através de métodos tradicionais.

O método do aprender brincando é uma forma de ensino diferenciado, ao qual faz com que os alunos possam usufruir de sua imaginação, de sua criatividade e espontaneidade de forma lúdica e divertida agregando conhecimentos significativos aos aspectos de sua vida, dando-lhe condições para o processo de humanização e socialização do educando enquanto pessoa social em formação.

O presente estudo evidenciou-me de forma concisa o quanto o brincar é necessário na vida de uma criança, no qual por meio desta técnica pedagógica na educação infantil é possível fazer com que a criança desenvolva o processo de ensino/aprendizagem por um ato prazeroso de trocas de conhecimentos, portanto, no decorrer de toda análise investigativa tendo contato com os sujeitos de pesquisa percebi que as atividades lúdicas elevam a alegria e um clima significativo em cada afazer ao ensino. Destacou-se que o aprender brincando é uma estratégia que contribui para os objetivos propostos nos currículos e diretrizes da educação infantil sobre a relevância de fomentar a qualidade educacional.

## REFERÊNCIAS

\*Borboletas sonhadoras, nome fictício para preservar o nome da escola.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998

BRASIL, **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, CNE/CEB. 2009. Brasil, 2009.

BRASIL ESCOLA. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL** Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 23 de Novembro de 2018.

BUSTAMANTE, Glenia. **Por uma vivência escolar lúdica** In: SHWARTZ, Gisele (org.). *Dinâmica Lúdica: novos olhares*. Barueri, SP: Monole, 2004.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Análise do discurso das diretrizes curriculares nacionais de educação infantil: currículo como campo de disputas**. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 3, p. 466-476, set.-dez. 2015.

CARVALHO, Maria Jaqueline Paes. **Criança: Sujeito de direitos: direitos a brincadeira, ao lazer.. a vida!**. In: Miranda, Humberto. (org). [COM] textos reunidos: discutindo os direitos fundamentais das crianças e adolescentes. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010

DOMINGUES, Thaianne de Góis. et al. **AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - PARECER CNE/CEB Nº 20/2009**. [s.d].

Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DANTAS, Gisarla pereira. **O brincar no desenvolvimento infantil**. [s.d].

FLORES, Maria Luiza Rodrigues. **GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: HISTÓRICO DO CAMPO, CONQUISTAS E DESAFIOS ATUAIS**. [s.d].

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo. Editora atlas S.A-2008. Disponível em: ><https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 09 de Abril de 2018.

GONÇALVES, Polyana Rabelo de Queiroz. **BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E JOGOS COMO EXPRESSÃO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT – Brasil. 2017. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/3178/2238>. Acesso em 20 de Setembro de 2018.

HAGUETTE, TMF. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Cengage Learninge, 2008.



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010.

KUHLMAN, J. M. **A proteção à infância e a “assistência científica”**. Em: **Infância e Educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JR. Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. [s.d]. .

LEÃO, Wilma Jacyere Silva dos Reis. **O LÚDICO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**. [s.d]. . Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA5\\_ID912\\_23102016224614.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA5_ID912_23102016224614.pdf)>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

LEMES, Raquel Karpinski, LOPES, Andreia dos Santos Lopes, et al. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAS**. [s.d]. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20BRINCAR.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2018.

LOPES, Isabele Fernandes, FERREIRA, Isabel Cristina. **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/eventos/index.php/eaic/iieaic/paper/viewFile/3764/1257>>. Acesso em 17 de novembro de 2018.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, editora, 2002.

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. Rio de Janeiro 39(4):823-47, Jul./Ago. 2005. <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6789/5371>>. Acesso em 30 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de Oliveira. **UM APANHADO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS, TÉCNICAS E CARACTERÍSTICAS**. [s.d].. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/3122/2459>>. Acesso em 06 de Abril de 2008.

PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1. Ministério da educação conselho nacional de educação. BRASIL, 2010, pg 14/15.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 4. edc. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época; v.48)

